

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica

Leticia Maria da Cunha Fraga

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma possibilidade de inserção
das TDIC's no ambiente escolar

Florianópolis

2016

Leticia Maria da Cunha Fraga

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma possibilidade de inserção
das TDIC's no ambiente escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Profa. Ms. Jéssica Ignácio de Souza

Florianópolis

2016

Leticia Maria da Cunha Fraga

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma possibilidade de
inserção das TDIC's no ambiente escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Educação, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica

Prof. Henrique César da Silva
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Ms. Jéssica Ignácio de Souza
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Ms. Gabriela Spagnuolo
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ms. João Paulo Ganhor
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 25 de junho de 2016.

RESUMO

As mudanças tecnológicas estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e nas instituições de ensino, isso não é diferente. Sendo assim, surge a necessidade dos professores acompanharem esses avanços tecnológicos que tanto influenciam no cotidiano dos alunos. Porém, alguns apresentam dificuldades em utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) em sua prática pedagógica, muitas vezes por não dominarem a utilização das mesmas e/ou por não terem a clareza da importância de se proporcionar aos alunos momentos de interação com esses recursos. Diante desse contexto, o presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo apresentar uma discussão sobre a formação continuada de professores como uma possibilidade de inserção das TDIC's de forma crítica, objetiva e criativa no ambiente escolar. Com isso, os levando a refletir a sua prática pedagógica, já que as mudanças tecnológicas trouxeram novas perspectivas educativas, o que motiva a busca por alternativas de utilização desses recursos que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, desde que sejam utilizados de forma objetiva e planejada.

Palavras-chave: Formação continuada. Tecnologias da Informação e Comunicação. Escola. Professores. Prática pedagógica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. A INSERÇÃO DAS TDIC'S NO AMBIENTE ESCOLAR.....	10
3. A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TDIC'S NA E.B.M. PROF. DONATO ALÍPIO DE CAMPOS.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. INTRODUÇÃO

O século XXI caracteriza-se por ser a era da comunicação e da informação, sendo assim, estamos inseridos em uma sociedade que está evoluindo paralelamente com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's). Conseqüentemente, os indivíduos inseridos nesse contexto sofrem suas influências. Nas instituições de ensino, com alunos e professores levando para sala de aula suas experiências cotidianas, este diagnóstico não se apresenta diferente. Segundo Belloni (p.10, 2005), “[...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social [...]”.

Uma vez que as tecnologias influenciam o cotidiano dos alunos e permitem a ampliação do conhecimento dos mesmos, surge a necessidade de inserção das TDIC's como um recurso a ser utilizado nas práticas pedagógicas dos professores. Entretanto, é fundamental atentar ao emprego desses recursos no ambiente escolar, pois, muitos professores não se sentem preparados em inseri-los em suas práticas e não têm clareza da importância da utilização das TDIC's. Sendo assim, surge a necessidade deste estudo, que faz repensar as práticas do professor, bem como a sua formação e a sua permanente atualização profissional diante dos avanços tecnológicos.

Nesse sentido, apresento a formação continuada de professores como um auxílio para a inserção das tecnologias no ambiente escolar de forma crítica, criativa e objetiva, propondo meios para que os professores se sintam seguros em utilizar esses recursos em suas práticas pedagógicas.

Esta pesquisa foi realizada durante o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, sendo que, o campo de pesquisa foi a E.B.M. Prof. Donato Alípio de Campos, localizada no município de Biguaçu - SC. Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas na instituição de ensino e revisões de literatura.

Durante os três anos que atuei como professora orientadora das tecnologias educacionais¹, em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, deparei-me com inúmeras situações, como por exemplo, professores com

¹ É a profissional responsável em auxiliar professores e alunos no que diz respeito ao uso das tecnologias no ambiente escolar. Disponível em: <file:///C:/Users/Rafael/Downloads/Cadernorientacao-dieb-versao-final_28_11_2015.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.

dificuldades de utilizar os recursos tecnológicos, alunos dominando as tecnologias, alguns casos de professores utilizando as TDIC's de forma crítica e objetiva, enfim várias situações que fazem parte do cotidiano escolar diante da inserção das TDIC's nas práticas pedagógica. Foram essas situações que me fizeram repensar a minha prática pedagógica.

Além disso, o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital (1ª Edição Ufsc 2014/2016), me possibilitou ter um novo olhar no que se refere à utilização das TDIC's em sala de aula. Afinal, as TDIC's não se limitam ao uso dos computadores e o *datashow*, mas sim a um repertório amplo, que através dos módulos nos foi apresentado. Ainda que o curso tenha sido realizado na modalidade a distância, nos deu condições de percorrer uma jornada longa e de muito aprendizado.

Através dos materiais disponíveis na Plataforma E-proinfo² e a realização das atividades propostas, que consistiam no desenvolvimento de práticas a serem desenvolvidas na sala de aula utilizando recursos tecnológicos, bem como atividades de reflexão e produção textual, realizadas com base na realidade da escola de cada cursista, foi possível aliar a teoria e a prática de forma significativa.

A interatividade com os cursistas e o *feedback* dos professores/tutores do referido curso me fizeram refletir a cerca da minha prática pedagógica, pois é possível fazer a diferença com os poucos recursos que a instituição oferece. Percebi que é possível fazer um trabalho interdisciplinar utilizando recursos tecnológicos de forma significativa, dessa forma, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Essas ações também fortalecem a relação entre os professores da escola, ou seja, um auxilia o outro em prol de um único objetivo.

São esses alguns fatores que nos revelam o quanto a formação continuada contribui para cotidiano da sala de aula. Proporcionam aos professores a possibilidade de repensarem as formas de ensinar e aprender, em prol de uma prática pedagógica significativa³. E o curso de Especialização em Educação na

² É um ambiente virtual de aprendizagem, que serve como suporte para os cursos a distância ou semipresencial. Nesse ambiente, estão disponíveis, módulos para estudo e atividades. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/114-conhecaomec-1447013193/sistemas-do-mec-88168494/138-e-proinfo>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

³ Busca valorizar o conhecimento prévio dos alunos, ou seja, aquilo que eles já sabem e associar aos novos conhecimentos. Os alunos na sua maioria utilizam as tecnologias, porém cabe aos professores apresentarem a eles outras possibilidades de utilizar esses recursos no ambiente escolar. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

Cultura Digital é um exemplo de formação continuada que dá subsídios para que os professores valorizem a realidade educacional que os cercam e socializem com os colegas os conhecimentos adquiridos e, com isso, inovem as suas práticas pedagógicas começando pela utilização dos recursos tecnológicos.

Ao falar em formação continuada, me remeto a Paulo Freire, que pensa a formação continuada como uma formação permanente, que leva o professor a refletir a sua prática pedagógica.

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida. (FREIRE *apud* MILITÃO; LEITE, p.9, 2013).

A formação permanente, que se refere Paulo Freire (*apud* Militão e Leite, p.9, 2013), valoriza os conhecimentos adquiridos pelos professores ao longo dos anos, com as vivências da sala de aula, mas ao mesmo tempo pensa em profissionais capacitados para ministrar essa formação que tanto contribui para a reflexão da prática pedagógica.

Pensando nas mudanças que o ambiente escolar vem sofrendo em virtude das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), que estão cada vez mais presentes no ambiente escolar, o fato de alguns professores não se sentirem preparados ou desconhecem a contribuição que esses recursos têm a oferecer para a sua prática pedagógica, e conseqüentemente, para o processo ensino e aprendizagem dos alunos, nos indica que ações que promovam a capacitação dos professores em relação às TDIC's são necessárias e urgentes. Esse Trabalho de Conclusão de Curso busca refletir sobre a importância das TDIC's para o ambiente escolar e ao mesmo mostrar o quanto a formação continuada se faz necessária nesse processo de inserção das tecnologias na prática pedagógica dos professores.

É fundamental estar alerta à formação dos professores frente a essas mudanças educacionais. As formas de ensinar e aprender vem se modificando com o passar dos anos e os professores precisam acompanhar essas mudanças. Diante dessas questões, definimos o objetivo geral e específicos.

Objetivo geral: Compreender como a formação continuada pode auxiliar os professores da E.B.M. Prof. Donato Alípio de Campos a inserirem as TDIC's em suas práticas pedagógicas, por meio da apresentação do processo de construção de um plano de formação continuada elaborado com base em um questionário respondido pelos professores.

Objetivos específicos:

- Descrever como os professores se relacionam com as tecnologias em seu cotidiano;
- Identificar como as tecnologias são utilizadas pelos professores no ambiente escolar;
- Analisar a construção do plano de formação continuada para os professores da E.B.M. Prof. Donato Alípio de Campos.

Pressuposto: Para que o ambiente escolar se torne um local onde os alunos possam interagir com as tecnologias, é necessário que os professores tenham a clareza que as TDIC's não se limitam ao uso do computador, mas sim a um repertório amplo que contempla rádio, televisão, *smartphone*, *internet*, máquina fotográfica, que são muitas vezes as tecnologias mais acessíveis às instituições de ensino.

Mas, vale ressaltar, que esses recursos quando utilizados de forma objetiva e criativa pelo professor, se tornam aliados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Sendo assim, o professor deve repensar suas práticas pedagógicas diante do momento histórico em que estamos vivendo.

Metodologia: Esta pesquisa foi realizada durante o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, tendo como campo de pesquisa a E.B.M. Prof. Donato Alípio de Campos. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário *online*.

2. A INSERÇÃO DAS TDIC'S NO AMBIENTE ESCOLAR

O momento histórico que estamos vivendo, nos leva a romper barreiras existentes nas instituições de ensino, pois a realidade dos nossos alunos está em constante modificação em virtude dos avanços tecnológicos.

Crianças, jovens, adultos e idosos fazem parte de uma sociedade que está evoluindo paralelamente com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), e por isso sofrem suas influências e, nas instituições de ensino, isso não é diferente.

O âmbito da educação, com suas características específicas, não se diferencia do resto dos sistemas sociais no que se refere à influência das TIC. Deste modo, também foi afetado pelas TIC e o contexto político que promove seu desenvolvimento e extensão. Muitas crianças e jovens crescem em ambientes altamente mediados pela tecnologia, sobretudo a audiovisual e a digital. (SANCHO, 2006, p. 19).

Devido a essas transformações oriundas das TDIC's, Sancho (2006, p. 20-21) revela que as tecnologias de informação e comunicação trazem para a área da educação novas perspectivas.

Neste sentido, Belloni (2008) afirma que,

A integração das tecnologias de informação e comunicação (TICs) aos processos educacionais é uma das transformações necessárias à escola para que esteja mais em sintonia com as demandas geradas pelas mudanças sociais típicas da sociedade contemporânea de economia globalizada e cultura mundializada. (BELLONI, 2008, p. 100).

Faz-se necessário que os professores, em sua prática pedagógica, insiram as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos uma vez que, em alguns casos, eles não têm acesso ao amplo repertório tecnológico, que tanto influencia o seu cotidiano. Deve-se levar em consideração que atualmente não podemos “[...] negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual [...]”. (SANCHO, 2006, p. 17).

Nesse sentido, ao inserir as tecnologias no ambiente escolar, o professor deve incentivar o uso das múltiplas linguagens, ou seja, o aluno poderá utilizar músicas, vídeos, textos e imagens para se expressar. Para Almeida e Valente (2014),

A partir da presença das TDIC na escola, essas múltiplas linguagens lançam mais possibilidades de expressão, mas exigem também capacidades para interpretação, que devem levar em conta as particularidades de cada linguagem, ou seja, os(as) educadores(as) precisam desenvolver cada vez mais o que é denominado de multiletramentos. (ALMEIDA; VALENTE, 2014, *online*).

Sendo assim, o aluno terá a oportunidade de inovar, de ter outras opções além do lápis e caderno, ou seja, da linguagem escrita, para expor suas ideias. Além disso, o professor também poderá utilizar as múltiplas linguagens para abordar os conteúdos dentro da sala de aula de forma dinâmica e atrativa.

As tecnologias sempre estiveram presentes na escola, desde o giz e a lousa, o lápis e o caderno, passando também por mimeógrafo, projetor, TV e vídeo até chegar aos recursos mais modernos, como celulares e computadores móveis com conexão com a internet. Cada uma dessas tecnologias teve e tem seu espaço no contexto escolar. (ALMEIDA; VALENTE, 2014, *online*).

As mudanças tecnológicas estão acontecendo, mas alguns professores não perceberam os seus impactos nas instituições de ensino e preferem continuar lecionando aos moldes do passado, utilizando apenas o livro didático e o quadro. De acordo com Almeida e Valente (2014, *online*), “as gerações mais jovens podem ter um acesso maior a recursos e linguagens; na escola, porém, ainda é mais comum que se privilegie a linguagem escrita para veiculação de informações científicas ou artísticas”.

Ainda que eficaz essa maneira tradicional de lecionar, sabe-se que na atualidade é possível utilizar recursos mais atrativos e dinâmicos, que despertem ainda mais o interesse do aluno pelo conteúdo exposto.

Para Almeida (2016),

O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a co-autoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/ reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração. (ALMEIDA, 2016, p. 73).

O professor é o mediador do conhecimento, e ao utilizar os recursos tecnológicos, a situação não é diferente. O professor deverá proporcionar atividades

que valorizem a criatividade e o pensamento crítico, através da problematização e “as TDIC’s, trazem contribuições favoráveis a essa gama de possibilidades do desenvolvimento da aprendizagem” (ALMEIDA; VALENTE, 2014, *online*). Além de mediador, o professor deve valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, pois a utilização das TDIC’s por muitos deles vai além da sala de aula e dos muros da escola. Com isso, há a possibilidade de tornar o aluno protagonista de sua aprendizagem.

Diante de todas as contribuições que as TDIC’s têm a oferecer para a prática pedagógica dos professores, Silva (2016, *online*) aponta que, “o maior desafio, entretanto, é que o professor seja criativo e inovador, em busca de novos conhecimentos. Isso significa rompermos com metodologias que não reconhecem o aluno como protagonista de seu próprio conhecimento”.

Mas, para tornar o aluno efetivamente protagonista do processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário que o professor reflita a cerca da sua prática pedagógica, que leve em consideração suas habilidades e fragilidades.

É importante ressaltar, que o uso das tecnologias no ambiente escolar não pode se limitar ao uso do computador e *datashow* para uma apresentação de *slide*. A utilização desses recursos vai muito além de uma projeção, quando são utilizados de forma objetiva, crítica e criativa, para muitos professores, se torna um desafio. Costa (2014) nos faz refletir a cerca do desafio que alguns professores enfrentam.

Um dos grandes desafios para os educadores nesse século é, com certeza, conseguir integrar os saberes e inserir as novas tecnologias no ambiente interativo de aprendizagem, de forma que essas novas ferramentas sejam potencializadoras e promotoras de saberes interessantes para os aprendizes. (COSTA, 2014, p.15).

Para integrar as tecnologias no ambiente escolar como um recurso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, se faz necessário conhecer as dificuldades apresentadas pelos professores a cerca da utilização dessas. Alguns não se sentem preparados em inserir recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas. Enquanto outros utilizam determinados recursos, como um meio de “distrair” os alunos, o que evidencia certo desconhecimento quanto aos seus limites e possibilidades e a falta de informação sobre como as TDIC’s podem contribuir para a apropriação de novos conhecimentos.

As TICs podem contribuir com o professor neste seu caminho criativo de buscar maneiras mais atrativas de trabalhar com seus alunos. Mas as TICs não são a solução de todos os problemas do professor, pelo contrário, se utilizadas sem um planejamento adequado, tornam-se instrumentos para a repetição de modelos tradicionais. (JORDÃO, 2009, *online*).

Sabemos que alguns professores são de uma geração que as tecnologias se resumiam muitas vezes em retroprojeto e o vídeo cassete. Atualmente, esses equipamentos foram substituídos pelo Projetor Proinfo, que foi desenvolvido pelo Ministério da Educação. Esse equipamento, “além de projetar imagens, ele é um computador com CD/DVD, acesso a Internet com WI-FI, áudio, microfone, USB dentre outros serviços que o sistema operacional livre proporciona para o usuário” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

Mas, ao se deparar com esse recurso, alguns professores acabam utilizando apenas como projetor de vídeos e *slides*, ou seja, substituíram apenas o projetor e o vídeo cassete por um equipamento moderno. Substituir e continuar com a mesma prática não é inovar, o professor deve explorar os recursos presentes nas TDIC's, analisar como eles podem ser úteis em uma prática pedagógica diferenciada, que envolva os alunos e que estimule a criatividade dos mesmos e torne o processo de ensino e aprendizagem significativo.

O novo professor que se exige para esse século é um professor “antenado” com as tendências tecnológicas, tendências estas que ele, como sujeito dotado de criatividade, adapta à sua realidade pedagógica com seus alunos. Ele é um eterno pesquisador, estudioso e criativo. (COSTA, 2014, p.53).

Entretanto, ao inserir TDIC's no contexto escolar, “será preciso formar os educadores para esta tarefa” (BELLONI, 2005, p. 46). Portanto, para a inserção das TDIC's de forma crítica, objetiva e criativa na prática pedagógica dos professores, se faz necessário repensarmos a formação continuada frente aos impactos das tecnologias na sala de aula. Grande parte dos professores não teve no currículo de sua graduação, disciplinas que abordassem o uso das tecnologias na sala de aula, e os cursos de formação continuada são, muitas vezes, procurados para suprir essas lacunas, que tanto interferem nas propostas pedagógicas atuais.

Enfim, sabe-se que para alguns professores está cada vez mais difícil acompanhar os avanços tecnológicos, nossa realidade está em constante modificação, mas isso não significa que temos que parar no tempo. É preciso seguir

as tendências, nossos alunos estão se desenvolvendo em meio a esse turbilhão de mudanças advindas das mudanças tecnológicas e as instituições de ensino não podem ficar excluídas desse processo.

Não se pode desconsiderar a realidade do aluno, o meio onde ele vive, por isso, torna-se necessário buscar auxílio na formação continuada de professores, a fim de desenvolver práticas pedagógicas condizentes com a realidade que nos cerca.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TDIC'S NA E.B.M. PROF. DONATO ALÍPIO DE CAMPOS

A formação continuada está cada vez mais presente na vida dos profissionais da área da educação. Por sua vez, Militão e Leite (2013, p.4) destacam que, “a formação continuada de professores recebeu e continua a receber diferentes denominações como reciclagem, capacitação, treinamento, formação contínua, formação centrada na escola, formação de serviço, dentre outras”. Ao longo dos anos, a formação continuada vem ganhando várias nomenclaturas, para alguns, é vista como cursos de aperfeiçoamento, enquanto outros pensam como um momento propício para reflexão, aliando a teoria e com a prática.

Em virtude das várias nomenclaturas que definem a formação continuada, o termo obteve também vários significados. Mas segundo Silva e Vitória (2012, *online*), podemos compreender como “[...] a prática do professor, que necessita uma reflexão na ação, para depois ainda refletir sobre essa reflexão que fez ação.” Nesse sentido, podemos perceber que a formação continuada, possibilita ao professor refletir sobre a sua prática pedagógica, modificá-la, e refletir a respeito das mudanças.

Paulo Freire, na década de 90, segundo Militão e Leite (2013, p.1), “[...] já defendia a formação centrada na escola e com ênfase no processo de reflexão sobre a prática [...]”.

Dessa forma, surge a necessidade da formação continuada, pois além de contribuir para que o professor reflita sobre a sua prática pedagógica, dá a ele a oportunidade de se manter atualizado sobre as questões que permeiam a área da educação, contribuindo, assim, para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

De acordo com Militão e Leite (2013),

[...] a formação contínua cumpre a função articuladora entre a formação inicial e as mudanças tanto no interior da escola, como do próprio sistema escolar. Portanto, os processos de formação continuada precisam estar em consonância com as reais necessidades dos professores com vistas a “fazer bem” para os alunos. (MILITÃO; LEITE. 2013, p. 3).

Em virtude dos avanços tecnológicos, alguns professores buscam, na formação continuada, um auxílio no que se refere a inserção das tecnologias no

ambiente escolar, visto que muito tem se falado da importância da utilização das TDIC's no processo de ensino e aprendizagem.

Muitos professores pertencem a uma geração onde as tecnologias digitais não estavam presentes nas instituições de ensino e, conseqüentemente, em sua formação inicial essa temática não foi abordada, enquanto outros não se sentem preparados para inserir as TDIC's de forma planejada em suas práticas pedagógicas. Costa (2014, p. 38) nos alerta que, “não se pode admitir que as escolas continuem com metodologias retrógradas e ultrapassadas, é necessário uma “repaginada”, no modo de ensinar e no modo de aprender. As mentalidades mudaram, as realidades são outras”.

Nesse sentido, os professores devem reconhecer que as mudanças tecnológicas se fazem cada vez mais presentes nas instituições de ensino, e cabem a eles, profissionais da área da educação, seguirem essa mais nova tendência que tanto influência a sociedade como um todo. Não podemos negar que as tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e, por sua vez, no ambiente escolar. Como afirma Costa (2014, p. 36), “a escola, como sendo um lugar de troca e experiências, interações sociais e aprendizado, jamais poderá fazer de conta que nada está acontecendo, ficar alheia à realidade tecnológica pela qual passa o mundo”.

Sendo assim, a formação continuada busca acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade e que refletem na sala de aula. As modificações em nossa sociedade são constantes e muitos saberes necessários para o tempo e espaço em que vivemos não fizeram parte da nossa formação inicial. Por meio dos cursos de formação continuada, os professores têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, conhecer novas vivências, expor suas habilidades e dificuldades, elaborar e discutir propostas e, terão a oportunidade de otimizar a sua prática pedagógica. Portanto, “[...] podemos pensar que estamos sempre aprendendo algo novo, repensando nossos conhecimentos, pondo em cheque nossa prática de sala de aula” (SILVA; VITÓRIA, 2012, *online*), e tudo isso em prol de uma educação de qualidade.

Para Silva e Vitória (2012, *online*), a formação continuada pode se dar tanto na “[...] modalidade formal, que engloba cursos de qualificação – extensão e pós-graduação -, quanto de modo não-formal, que se dá dentre outras formas, pelo convívio com seus pares”. Em poucas palavras, podemos dizer que os cursos na

modalidade formal são oferecidos por instituições de ensino superior ou pós-graduação, e os cursos na modalidade não-formal são realizados no interior das escolas, como por exemplo, através de rodas de conversa, momentos de reflexão e atividades práticas, etc.

Durante o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital (1ª Edição Ufsc 2014/2016), no Núcleo Específico Formação de Professores na Cultura Digital, fomos desafiados a elaborar um Plano de Formação utilizando recursos digitais no ambiente escolar. Esse plano, no âmbito da E.B.M. Prof. Donato Alípio de Campos foi elaborado pelas cursistas Eunice E. Rocha Müller e Leticia Maria da Cunha Fraga, sob orientação da professora Márcia Mello Bortolato.

Esse plano de formação continuada é um exemplo de formação na modalidade não-formal, já que foi aplicado pelas cursistas do curso de especialização no âmbito escolar. Essa formação tinha por objetivo discutir com os professores a implementação dos recursos tecnológicos, a fim de desenvolver o senso crítico e criativo. E a partir desse objetivo, levar os professores a refletirem a respeito das formas de ensinar e aprender, com isso, possibilitando a inserção dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, já que os mesmos já se fazem presentes no cotidiano da sala de aula.

A aplicação de um questionário *online*⁴ aos professores de uma instituição da Rede Municipal de Educação do Município de Biguaçu, que atende alunos do Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano), nos possibilitou a elaboração de um plano de formação continuada, que contemplasse implementação dos recursos tecnológicos a fim de desenvolver o senso crítico e criativo dos professores. Com isso, levando os profissionais a refletirem sobre as mudanças na forma de ensinar e aprender, sobre como os avanços tecnológicos estão refletindo no dia a dia da sala de aula e sobre como os recursos tecnológicos podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem.

Os dados para a realização deste projeto foram coletados através de uma visita na instituição, onde tivemos a oportunidade de conhecer a equipe gestora. Durante a visita solicitamos um momento de conversar com os professores para divulgarmos a nossa pesquisa e solicitar a participação dos mesmos para o preenchimento do questionário *online*. Após alguns minutos de conversa,

⁴ Questionário *online*. Disponível em: <<http://goo.gl/forms/i3uMfbbSDv>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

solicitamos aos professores que preenchessem um formulário com nome e e-mail, pois estaríamos encaminhando o *link* para o acesso ao questionário e os professores interessados poderiam preencher de qualquer local, desde que estivessem conectados a *internet*.

Explicamos que a pesquisa tinha por objetivo analisar o perfil dos professores frente ao uso das TDIC's dentro e fora do ambiente escolar. Ressaltamos que iríamos manter sigilo quanto às respostas, uma vez que o preenchimento da identificação pessoal era opcional. Sendo assim, a participação na pesquisa era de maneira voluntária.

Os professores tiveram o prazo de aproximadamente uma semana para responder e o resultado da pesquisa foi encaminhado através de e-mail, e a partir desses dados iniciamos a construção do projeto, afinal o público alvo já estava definido.

Participaram desta pesquisa 12 professoras, com faixa etária entre os 27 e 53 anos, que possuem uma ampla experiência profissional dentro da sala de aula, que varia de 5 a 30 anos.

No que se refere à formação acadêmica, nove possuem pós-graduação em nível de especialização, duas são graduadas e uma está cursando. Cada profissional possui sua formação acadêmica específica. Abaixo segue a área de conhecimento (disciplina) de cada professora.

- Artes;
- Biologia;
- Ciências;
- Educação Física;
- Filosofia;
- Física;
- Geografia;
- História;
- Língua Estrangeira;
- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Sociologia.

Ao analisar o perfil de formação acadêmica do grupo, foi possível perceber que é muito diversificado e esse fato nos levou a planejar uma formação que valorizasse também as atividades interdisciplinares⁵, o que enriquece muito o trabalho pedagógico.

A partir das informações coletadas através do questionário, no que se refere ao uso das tecnologias no cotidiano, percebeu-se que as professoras se relacionam de forma básica, ou seja, conforme a necessidade. O acesso à *internet* se dá na escola (sala de informática) e em suas residências, através de computadores de mesa, *notebook* e, uma minoria, utilizava *smartphones*.

Já em relação à apropriação pessoal, algumas possuem mais facilidade em utilizar enquanto outras utilizam apenas o *e-mail*, *facebook* e *whatsapp*. No que diz respeito aos níveis de apropriação profissional, utilizam as TDIC's para complementar as atividades, sendo assim, realizavam pesquisas de textos e imagens. Algumas já utilizavam *slides* e *softwares* em suas práticas pedagógicas.

É importante ressaltar que a direção da instituição, bem como a coordenação pedagógica, através do Projeto Político Pedagógico⁶, apoiam a utilização da TDIC's no ambiente escolar de forma dirigida, ou seja, para utilizar esses recursos os alunos devem estar sob a supervisão de um professor, já que o mesmo possui uma intencionalidade ao utilizar as TDIC's na sala de aula. O apoio da gestão escolar é muito importante para o processo de inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas.

Em meio às respostas das professoras, foi possível perceber o interesse delas em participar de cursos de formação continuada, pois acreditavam que iriam receber suporte teórico e prático para (re) pensar as formas de ensinar e aprender utilizando as TDIC's.

Após ter mapeado o perfil das profissionais envolvidas, foi possível elaborar um projeto de formação continuada, que buscou resgatar as formas de ensinar e aprender antes e depois dos avanços tecnológicos e propôs o uso de novas ferramentas, como o uso dos Objetos de Aprendizagem (OAs) para potencializar as

⁵ Integração entre duas ou mais disciplinas ou áreas do conhecimento para um fim comum. É uma abordagem metodológica que integra conceitos, teorias e fórmulas na tentativa de compreender o objeto de estudo como um fenômeno sistêmico. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/glossario/interdisciplinaridade/>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

⁶ Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado Projeto Político Pedagógico (PPP). Disponível em: <<http://gestaoescolar.org.br/aprendizagem/projeto-politico-pedagogico-ppp-pratica-610995.shtml>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

ações pedagógicas, como por exemplo, os *sites* o Portal do Professor⁷, TV Escola⁸, Salto para o Futuro⁹ e Linux Educacional¹⁰. Alguns professores não conhecem esses *sites*, ou desconhecem a importância dos mesmos como ferramentas de pesquisas.

Vale lembrar que,

Objetos de Aprendizagem são recursos educacionais, que podem ser desenvolvidos em diversos formatos e linguagens, com o objetivo de mediar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, uma animação, uma simulação, um texto, uma imagem, uma página html, vídeos, etc. Na literatura é possível encontrar diferentes denominações para os objetos de aprendizagem, tais como: objetos educacionais, objetos de conhecimento, componentes de software educacional, conteúdos de objetos compartilháveis, objetos de aprendizagem multimídia, entre outros. Porém, todos eles compartilham da mesma característica: a capacidade de reutilização. (LINUX EDUCACIONAL, 2006, *online*).

Nesse sentido, os Objetos de Aprendizagem são recursos digitais com fins educacionais, que foram criados por professores e estão disponíveis em *sites* para pesquisa. Portanto, cabe aos professores adaptar as atividades propostas nos *sites* à realidade dos alunos.

A formação continuada proposta nesta pesquisa, teve carga-horária total de 20 horas, sendo dividida em cinco encontros de quatro horas no período noturno, pois será necessário utilizar a sala de informática da instituição. De forma sucinta, será apresentada a proposta metodológica para cada encontro.

No primeiro encontro, após o momento de acolhida, foi exibido o vídeo Tecnologia e Metodologia¹¹ com duração de 3 minutos, que mostra que mesmo com todos os recursos tecnológicos que uma escola pode possuir, se o professor não utilizá-los de forma objetiva, crítica e criativa, sua forma de ensinar continua sendo tradicional. A partir do vídeo, foram feitos alguns questionamentos:

- Quando aluna, como era a sua escola e quais eram os recursos disponíveis para os professores?
- Como os recursos tecnológicos influenciam as formas de ensinar e aprender na atualidade?
- De que forma podemos utilizar os recursos tecnológicos na sala de aula?

⁷ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

⁸ <http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

⁹ <http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto>

¹⁰ http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/modulo2_2_1.html

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJY-NIhdw_4>. Acesso em: 20 nov.2015

Divididas em dois grupos, responderam os questionamentos em forma de teatro. No final do encontro foi solicitado às professoras que registrem suas práticas pedagógicas através de fotos e vídeos e que tragam o material produzido no 3º encontro. A avaliação se deu através da participação nas discussões e apresentação teatral.

Já no segundo encontro, assistimos ao vídeo Ensino e Novas Tecnologias – Conexão Futura – Canal Futura¹², com duração de 24 minutos, que aborda a estrutura das escolas para receber as novas tecnologias e como os professores estão sendo preparados. O vídeo leva as professoras a refletirem a prática pedagógica e reforça o papel do professor como mediador do conhecimento. Cabe a ele resgatar o interesse do aluno pelos conteúdos propostos e os recursos tecnológicos são grandes aliados nesse processo. Ao final do momento reflexão, foi solicitado que exponham, através de cartazes, como utilizam as tecnologias na sala de aula. A avaliação se deu através da participação nas discussões e socialização dos cartazes.

Através dos registros coletados em suas práticas, no terceiro encontro cada professora desenvolveu uma apresentação midiática, com os recursos presentes na sala de informática. A produção será socializada no final do encontro. Essa atividade tem por objetivo levar as professoras a perceberem que, muitas vezes, atitudes simples se tornam significativas no processo de ensino e aprendizagem, o que amplia a possibilidade da utilização das TDIC's nas práticas pedagógicas. A avaliação se deu através da participação nas discussões e elaboração de uma apresentação midiática utilizando os recursos da escola.

A proposta inicial do quarto encontro foi assistir o vídeo: JC - Debate sobre Educação e Tecnologia - Canal Futura Digital¹³ com duração de 30 minutos, que enfatiza as tecnologias aplicadas à educação, apresenta como as escolas estão utilizando as novas tecnologias e como os seus professores as utilizam em suas práticas pedagógicas. Após o momento de discussão, foi perguntado se usam Objeto de Aprendizagem (OAs) em suas práticas. Em seguida, apresentamos um vídeo de 4 minutos que está disponível no *site* do Linux Educacional, que explica de forma sucinta o que são os Objetos de Aprendizagem. Com o término do vídeo serão apresentados os *sites*: Portal do Professor, Tv Escola, Salto para o Futuro e

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yXtt_ambaRk>. Acesso em: 20 nov. 2015.

¹³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2aTgk5NRjGk>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

Linux Educacional. Será proposto às professoras que elaborem um plano de aula utilizando um objeto de aprendizagem para tornar a sua prática mais dinâmica e atrativa. A avaliação se deu através da análise do interesse em realizar pesquisas na *internet* referente aos objetos de aprendizagem e a construção do projeto de aula.

No quinto e último encontro, realizamos a socialização dos projetos. Em seguida, organizamos uma exposição dos materiais produzidos nos encontros anteriores. Essa retrospectiva foi elaborada com registros fotográficos e audiovisuais, feitos durante as realizações das atividades. A avaliação se deu através da apresentação do plano de aula que contemplou a utilização de um objeto aprendizagem e a participação nas discussões.

Diante dessa exposição sucinta da proposta metodológica dessa formação continuada de professores, podemos perceber que é possível elaborar uma proposta de formação que aborde a inserção das TDIC's no ambiente escolar, de forma dinâmica e objetiva.

Além disso, o plano de formação buscou atender as necessidades do público alvo, por se tratar de um grupo que não dominava o uso das tecnologias, as atividades propostas foram simples, mas possibilitou que as professoras relacionassem os temas abordados com a sua realidade educacional. Dessa forma, algumas atividades, que foram utilizadas durante o curso, poderão ser usadas pelas professoras na sala de aula, desde que sejam adaptadas e relacionadas aos conteúdos trabalhados em sala.

Quando falamos em recursos tecnológicos, logo pensamos em inovar, em fazer diferente. Mas a prática, para ser bem fundamentada, necessita da teoria. Evidencia-se, portanto, que o plano de formação através dos vídeos apresentou profissionais da área da educação que estudam a temática abordada. A relação teoria e prática é uma questão muito importante para os profissionais da educação, como afirma Paulo Freire (*apud* Almeida, 2013, p. 87), “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Dessa forma, o plano de formação continuada pretendeu unir essas duas questões em prol de mudanças significativas nas professoras, para que elas sintam a necessidade de modificar a realidade que as cercam.

Como se trata de uma formação continuada não-formal, já que será executada por cursistas do curso de Especialização, os vídeos em questão abordaram os conhecimentos científicos, que é tão necessário para a formação dos professores, seja na formação inicial ou continuada. É importante ressaltar, que os vídeos eram de curta duração e a linguagem de fácil entendimento, o que tornou os momentos de estudo ainda mais prazerosos.

Dessa forma,

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem nos remete identificar a importância e os novos desafios que predominam na prática onde o profissional consiga dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia, criando um repertório de soluções às situações complexas no cotidiano escolar. (CASTELLI, 2010, *online*).

Os momentos de discussão e as atividades propostas proporcionaram períodos de reflexão, que levarão as professoras a identificarem quais os desafios encontrados quando se fala na inserção das TDIC's na sala de aula. E, conseqüentemente, buscaremos estratégias para superar os desafios, potencializando a prática pedagógica e garantindo um processo de ensino e aprendizagem significativo.

Nesse sentido,

As tecnologias educacionais vieram favorecer, contribuir e auxiliar o professor no processo de ensino. Com essas novas ferramentas, o educador tem mais recursos para ministração de suas aulas, tornando-as mais interessantes, prazerosas e interativas. (COSTA, 2014, p.30)

Ao compreender que os recursos tecnológicos podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem, o professor se torna reflexivo. E, ao refletir sobre a prática, ele está se dando a chance de (re) fazer, ou seja, fazer novamente, porém com outro olhar, um olhar crítico, que contemple as mudanças que são tão significativas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, diante das mudanças que vêm ocorrendo em nossa sociedade.

Costa (2014, p. 74) enfatiza que, “as inovações tecnológicas acontecem de forma muito rápida, é necessário que os educadores possam sempre estar se atualizando. Aprendendo a aprender novas práticas, novas formas de conteúdos”.

O que reafirma a importância da formação continuada para a prática pedagógica, no que diz respeito à inserção das TDIC's no ambiente escolar, já que o

professor, para trabalhar com esses recursos, deve seguir as tendências tecnológicas que tanto influenciam no cotidiano dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de pesquisa, tivemos por objetivo apresentar a formação continuada de professores como uma possibilidade de inserção das TDIC's no ambiente escolar. Através das leituras, ficou evidente que não podemos negar a influência das tecnologias nas vidas das pessoas e, conseqüentemente, no ambiente escolar.

Ao adentrar nas instituições de ensino, foi possível detectar algumas dificuldades para aqueles que ensinam, professores que possuem dificuldade em manusear os equipamentos, que utilizam as tecnologias apenas como “modismo” sem refletir sobre as suas potencialidades. Com isso, a inserção das TDIC's se torna um desafio nas práticas pedagógica, no cotidiano da sala de aula.

Realizar uma prática pedagógica que contemple esses recursos é possível, no entanto, é preciso que antes de mais nada, o professor tenha objetivos traçados, por isso, planejar se faz necessário. Sendo assim, os professores devem utilizar esses recursos de forma crítica, objetiva e criativa. Ao desenvolver práticas pedagógicas nessa perspectiva, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos (pois ao levar para sala de aula novos recursos gera um maior interesse e participação dos mesmos) oportuniza aos alunos vivenciarem outros tipos de comunicação, que até então podem ser desconhecidas por eles ou utilizadas de maneira alheia à construção de conhecimentos. E, conseqüentemente, os alunos estarão acompanhando os avanços tecnológicos que tanto influenciam em suas vidas e que muitas vezes acabam sendo desconsiderados no ambiente escolar.

Diante desse cenário, a formação continuada de professores torna-se uma alternativa para estimular a inserção das tecnologias no ambiente escolar, uma vez que as formas de ensinar e aprender sofreram inúmeras mudanças em virtude dos avanços tecnológicos. Os professores, por sua vez, necessitam acompanhar esses avanços significativos para a área da educação.

Sendo assim, os cursos de formação continuada, seja na modalidade formal ou não-formal, contribuem para que os professores encontrem as respostas para questionamentos referentes a sua prática pedagógica. Essas respostas surgem através da reflexão, já que nesses cursos, os professores são levados a refletir sobre a ação, sobre a sua prática pedagógica. Ao refletirem sobre a prática, eles têm a oportunidade de refazer, de potencializar a sua prática, através dos conhecimentos

científicos adquiridos e atividades práticas, uma vez que não existe teoria sem prática e nem prática sem teoria, pois as duas devem caminhar juntas.

No que diz respeito à inserção das tecnologias no ambiente escolar, isso não é diferente. Deve-se atentar para a importância dos professores participarem de cursos de formação continuada que permitam a reflexão de como a utilização das TDIC's no cotidiano escolar podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Ao elaborar o planejamento de uma formação para professores, pude refletir sobre as necessidades que os professores possuem e pude perceber a importância do equilíbrio entre a teoria e prática, o quanto devemos valorizar as discursões, a realidade de cada um e as atividades práticas.

Utilizando uma metodologia simples ao executar o plano, há possibilidade de termos resultados positivos, pois a proposta para cada encontro foi desenvolvida cuidadosamente para atender as necessidades do público alvo. Trata-se de uma contribuição para que as mesmas reflitam sobre a sua prática pedagógica e que percebam os ajustes necessários para se ter uma inserção das tecnologias de forma crítica, objetiva e planejada.

A formação continuada cuja a temática foi a inserção das TDIC's no ambiente escolar, abordou as dificuldades que muitos professores possuem em inseri-las em suas práticas pedagógicas. Sabemos que não existe um manual, com o passo a passo de como utilizar de forma correta as TDIC's na sala de aula. Nesse sentido, a utilização desses recursos se dará a passos lentos, dia após dia, um recurso por vez. Assim, aos poucos, acredita-se que os professores ficarão confiantes e terão maior interesse em utilizar esses recursos.

Dessa forma, ao participar de um curso de formação continuada os professores procuram encontrar as respostas para as suas dúvidas. Dúvidas estas que interferem na sua prática pedagógica. Ao se deparar com as vivências dos colegas, com exemplos de aplicação das TDIC's na sala de aula, com discussões com o grande grupo e os conhecimentos científicos presentes na formação, esses professores terão a oportunidade de refletir sobre sua prática.

A profissão do professor parece ser solitária, ou seja, em alguns casos cada uma na sua sala de aula, sem socializar suas vivências, porém, nos cursos de formação continuada, ao lado de seus pares ele tem a oportunidade de contribuir para melhorar a qualidade da educação, refletindo sobre a sua prática e, a partir dessa reflexão, pode modificar sua ação, avaliando se a mudança foi significativa.

Sendo assim, o professor ao se tornar reflexivo contribui para que as instituições de ensino acompanhem as mudanças que ocorrem em nossa sociedade, não somente no que se refere ao uso das tecnologias, mas as mudanças sociais como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias na escola: criação de redes de conhecimento**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Tecnologias na escola. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

ALMEIDA, Maria de Lourdes Granato. **Pedagogia da autonomia**. 2013. Slide Share. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/soaresd2004/pedagogia-da-autonomia-25856710>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de; VALENTE, José Armando. **Núcleo de Base 1**. 2014. Disponível em: <http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo_de_base_1/folha-de-rosto.html>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. **Os jovens e a internet: Representações, usos e apropriações**. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (orgs.). Liga, roda, clica: Estudos em mídia, cultura e infância. São Paulo: Papyrus, 2008.

CASTELLI, Maria Dinorá Baccin. **A reflexão sobre a prática pedagógica: processo de ação e transformação**. Anped Sul. 2010. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Educacao_Basica/Trabalho/02_01_00_A_reflexao_sobre_a_pratica_pedagogica__processo_de_acao_e_transformacao.PDF>. Acesso em: 24 jun. 2016.

COSTA, Ivan. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

JORDÃO, Teresa. **Os desafios do professor diante das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**. 2009. Disponível em: <<https://www.institutoclaro.org.br/em-pauta/os-desafios-do-professor-diante-das-tecnologias-de-informac/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

LINUX EDUCACIONAL. **Objetos de aprendizagem**. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/modulo4.html>. Acesso em: 02 dez. 2015.

MILITÃO, Andréia Nunes; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **A historicidade do conceito de formação continuada**: uma análise da visão de Paulo Freire sobre a formação Permanente. VII Congresso Brasileiro de História da Educação. 2013. Disponível em: <[http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/01-ESTADO E POLITICAS EDUCACIONAIS NA HISTORIA DA EDUCACAO BRASILEIRA/A HISTORICIDADE DO CONCEITO DE FORMACAO CONTINUADA.pdf](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/01-ESTADO_E_POLITICAS_EDUCACIONAIS_NA_HISTORIA_DA_EDUCACAO_BRASILEIRA/A_HISTORICIDADE_DO_CONCEITO_DE_FORMACAO_CONTINUADA.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Projeto Proinfo**. Disponível em: <<http://webeduc.mec.gov.br/projetorproinfo/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <<http://www.more.ufsc.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

SANCHO, Juana Maria. **De Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos**. In: SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Mariluce Salles Godinho. **O uso das novas tecnologias e prática pedagógicas**. Disponível em: <<http://www.educarbrasil.org.br/publicacoes/publicacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

SILVA, Marcelo Oliveira da; VITÓRIA, Maria Inês Corte. **Formação continuada de professores: concepções e entendimentos de professores de um curso de hotelaria**. IX Anped Sul. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/22/547>>. Acesso em: 26 maio 2016.

YOUTUBE. **Ensino e Novas Tecnologias – Conexão Futura – Canal**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yXtt_ambaRk>. Acesso em: 20 nov. 2015.

_____. **Jornal da Cultura -Debate sobre Educação e Tecnologia - Canal Futura**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2aTgk5NRjGk>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

_____. **Tecnologia e Metodologia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJY-NIhdw_4>. Acesso em: 20 nov. 2015.